©Federica Imperato

2022

40 cospe
DIREITOS.JUNTOS.

ORÇAMENTO SOCIAL

RESUMO

Quem somos, nossa missão e visão

QUEM SOMOS

A COSPE nasce em 1983 e é uma associação de cooperação internacional, laica e sem fins lucrativos. Estamos presentes em 23 países ao lado da sociedade civil e das comunidades locais, que atuam como nós para a justiça social e a paz, apoiando em particular os grupos marginalizados e discriminados nas suas reivindicações de inclusão social, direitos humanos e democracia. Há 40 anos trabalhamos para apoiar e colocar em rede os projetos das comunidades, suas lutas e suas práticas, que constroem o mundo que queremos e que já está a caminho. Construímos alianças com aqueles que nos são mais próximos e afins, trabalhando em conjunto nos temas e processos estratégicos de uma agenda comum. E fazemos isso de acordo com os valores que nos caracterizam e nos quais nos reconhecemos: cooperação, respeito, profissionalidade, coerência, criatividade, e colocando no centro a paixão, o repúdio às injustiças sociais e às discriminações de qualquer tipo.

MISSÃO

Promovemos o diálogo entre as pessoas e entre os povos, por um mundo de paz e acolhimento, com mais direitos e democracia, mais equidade social e sustentabilidade ambiental, sob a bandeira da igualdade entre homens e mulheres e do fim de cada forma de discriminação.

VISÃO

Trabalhamos para a construção de um mundo onde a diversidade seja vista como um valor, e onde cada encontro seja enriquecedor, e onde a justiça social vem antes de mais nada através do acesso de todos à igualdade de direitos e oportunidades.

NOSSOS VALORES

Cooperação
Trabalhamos juntos e nos apoiamos mutuamente para multiplicar a eficácia dos nossos esforços, partilhando visões e valorizando as diversidades.

Respeito
Reconhecemos e respeitamos as competências e as ideias que cada pessoa traz consigo, bem como o papel que desempenha na organização. Na COSPE, o respeito ultrapassa as fronteiras da organização e torna-se respeito por tudo aquilo que nos rodeia.

Profissionalidade
Reconhecemos a centralidade da profissionalidade no nosso trabalho e valorizamos os conhecimentos, as competências e as capacidades para atingir os objetivos da associação.

Coerência
A honestidade intelectual e os valores descritos no código de ética da COSPE orientam as nossas decisões, nossas ações e nossos comportamentos.

Criatividade
Respondemos aos desafios combinando as ferramentas e informações disponíveis com originalidade e flexibilidade. Construímos soluções inovadoras e exitosas, ativando processos que geram ideias fora da caixa. Para nós da COSPE, o lúdico é parte integrante da criatividade.

Nossos desafios

©Marco Trovato

Os direitos humanos no centro do nosso compromisso

Para o COSPE, cuidar do nosso mundo significa colocar os direitos humanos no centro. Porque para provocar uma mudança duradoura, cada iniciativa deve não só ser sustentável e trazer benefícios à qualidade de vida das pessoas, mas também garantir a plena obtenção dos direitos individuais e coletivos.

Transição ecológica social e cuidado com os bens comuns

Para que os nossos sistemas econômicos, juntamente com as cadeias alimentares, energéticas e de resíduos, respondam aos princípios da sustentabilidade ambiental e da equidade social. Para que a água, a terra, as florestas, a biodiversidade e a saúde sejam protegidas e o direito de acesso aos mesmos seja garantido em todo para todas e todos.

Direitos, migração e inclusão

Para que as nossas sociedades possam acolher todas as pessoas sem discriminação de nacionalidade, cultura, origem. Para que todos aqueles que decidem deixar os seus país para procurar uma vida melhor, ou são forçados a fazê-lo para escapar à guerra, à perseguição, à pobreza, tenham os mesmos direitos e dignidade garantidos.

Direitos da mulher e igualdade de género

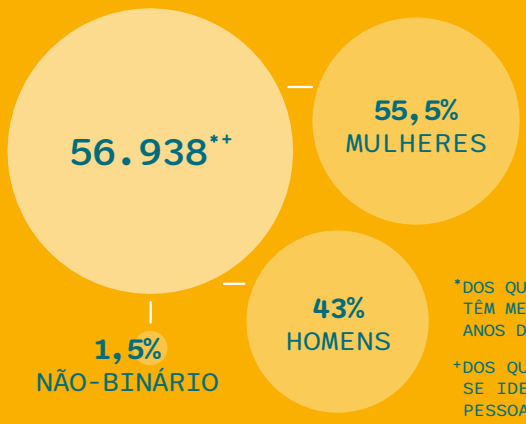
Para as mulheres de todas as partes do mundo viverem livres em condições de verdadeira igualdade, tanto na esfera privada como na esfera pública, sem formas de violência e constrangimentos. Para que caiam todos os preconceitos e discriminações que os impeçam às pessoas LGBT+ de terem pleno acesso aos direitos civis e políticos, à educação, e à saúde.

Como ler os dados

Os dados que se encontram nas próximas seções do Balanço Social provêm de um inquérito que diz respeito a 54 dos 78 projetos que realizamos no ano de 2022. Neste sentido, os números devem ser considerados em termos relativos e não absolutos. A seleção dos projetos sobre os quais recolher os dados foi feita com base na relevância de cada projeto em relação à estratégia da COSPE, excluindo iniciativas menores cujas atividades co-financiam, no todo ou em parte, projetos mais complexos. Da mesma forma, a avaliação dos impactos da estratégia da COSPE concentrou-se em um número reduzido de projetos. Dos 54 projetos, apenas 9 foram selecionados para participar nesta primeira fase de teste da medição dos indicadores estratégicos. Os 9 projetos foram seleccionados tentando assegurar um equilíbrio entre desafios e departamentos, com base em critérios como a natureza estratégica das iniciativas - percursos significativos para as atividades da COSPE; novos percursos em que a COSPE está acreditando; percursos históricos que refletem a história da COSPE em determinados temas ou determinadas áreas geográficas. Os projetos contribuíram com dados quantitativos e avaliações qualitativas que, em parte, foram sistematizados e podem ser lidos nas seções dedicadas aos três desafios estratégicos.

Stakeholder

TOT BENEFICIÁRIOS EM 2022



*DOS QUAIS 43% TÊM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE

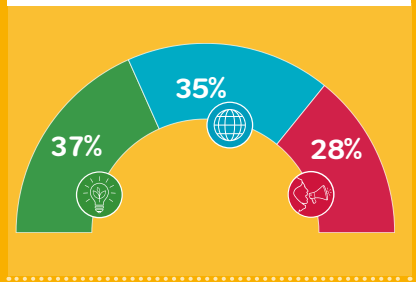
+DOS QUAIS 5% SE IDENTIFICAM COMO PESSOAS LGBTQIAP+

ORGANIZAÇÕES

Projetos

PROJETOS POR ÁREA GEOGRÁFICA

PROYECTOS POR DESAFIO



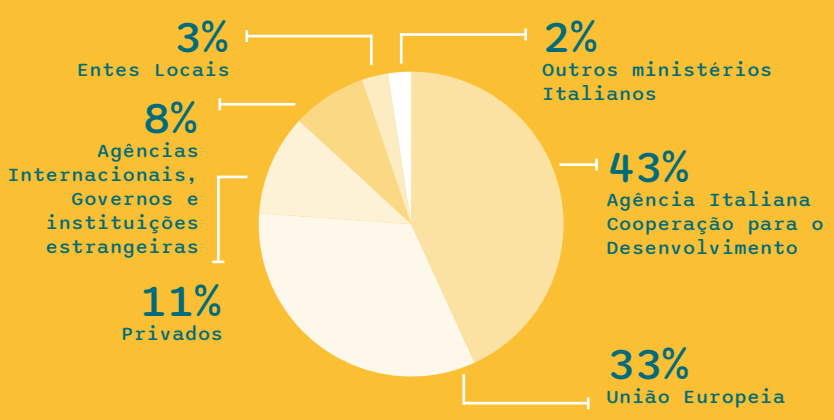
TIPO DE ORGANIZAÇÕES APOIADAS

101	Associações dos produtores
214	Entes públicos/ instituições locais
31	Associações de jovens
126	Empresas cooperativas e sociais
10	Sindicatos
42	Empresas privadas
10	Centros de acolhimento
265	Organizações de direitos da mulher e grupos informais de mulheres
5	Organizações de comércio justo, finanças éticas e microcrédito
124	Organizações comunitárias e outros grupos informais
35	Organizações pelos direitos LGBTQIAP+
11	Associações de imigrantes, migrantes ou imigrantes de segunda/terceira geração
225	Universidades centros de investigação e escolas
361	ONG e organizações pelos direitos civis, políticos e social
7	Associações povos nativos
57	Média
11	Rede

Origem e destino dos fundos

RENDA TOTAL: €13.401.776

Detalhamento por financiador

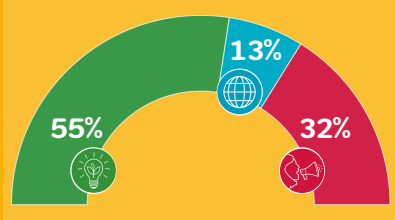


CUSTOS TOTAIS: €13.416.564

Alocação utilização fundos

FUNDOS POR ÁREA GEOGRÁFICA

FUNDOS POR DESAFIO



Transição ecológica social e cuidado com os bens comuns

Direitos, migração e inclusão

Direitos da mulher e igualdade de género

24 Países

com projetos ativos

Itália/Europa
Albânia
Líbano
Tunísia
Marrocos
Líbia
Palestina
Argélia
Egito
Níger
Senegal
Malawi
Angola
Moçambique
Zimbábue
eSwatini

PROJETOS POR ÁREA GEOGRÁFICA

22 PROJETOS

OS OBJETIVOS

O compromisso com a conversão ecológica e social dos sistemas de produção e consumo.
O direito ao meio ambiente saudável e ao cuidado dos bens comuns.

22 PROJETOS 17 PAÍSES

Albânia, Argélia, Angola, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Cuba, Equador, Egito, eSwatini, Itália, Líbano, Marrocos, Níger, Senegal, Tunísia, Zimbábue.

TIPO DE ORGANIZAÇÕES APOIADAS

101	Associações dos produtores
76	Entes públicos/ instituições locais
101	Organizações comunitárias e outros grupos informais
119	Empresas cooperativas e sociais
90	ONG e organizações pelos direitos civis, políticos e social
37	Empresas privadas
30	Universidades centros de investigação e escolas
42	Organizações de direitos da mulher e grupos informais de mulheres
5	Organizações de comércio justo, finanças éticas e microcrédito
1	Centros de acolhimento
2	Sindicatos
20	Associações de jovens
5	Associações povos nativos
3	Média
8	Rede

ORGANIZAÇÕES

630

TOT BENEFICIÁRIOS EM 2022

26.210*

54,5% HOMENS

45,5% MULHERES

**DOS QUAIS 27% COM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE

Fortalecimento das cadeias produtivas do cacau e do café

nas províncias de Carchi, Imbabura e Esmeraldas.

EQUADOR

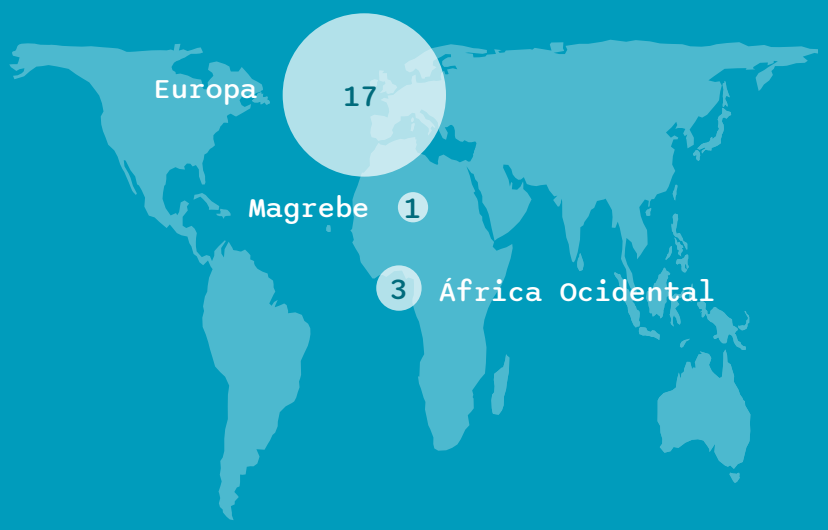
As províncias de Esmeralda, Carchi e Imbabura, no Equador, registram elevados níveis de pobreza, e as cadeias do cacau e do café são uma estratégia para o desenvolvimento dos territórios, porque representam uma alternativa mais rentável e sustentável se comparadas com os cultivos convencionais da região. O café e o cacau das três províncias são muito apreciados no mercado nacional e internacional, mas os/as produtores/as ainda enfrentam muitas dificuldades na gestão, organização e comercialização. Embora as mulheres contribuam para a longa cadeia de valor do cacau e do café, não participam nos espaços de decisão das iniciativas de produção e/ou de organização e o trabalho delas é invisível. Outro grave problema é a troca geracional, com muito poucos jovens inseridos nas duas cadeias de produção.
O projeto, implementado pela COSPE e financiado pelo FIEDS (Fundo Italo-Equatoriano para o Desenvolvimento Sustentável), visa reforçar as cadeias de valor do café e do cacau nas três províncias, melhorando a sua governança, representatividade e produtividade. O objetivo é também melhorar a gestão comercial das três associações de pequenos/as produtores/as, promovendo a inclusão econômica das mulheres de acordo com os princípios da economia social e solidária, da sustentabilidade ambiental, da igualdade e da conservação do património cultural.
O projeto envolveu 1666 pequenos/as produtores/as organizados/as em 18 organizações. O projeto alcançou também um aumento significativo do rendimento médio anual dos/as trabalhadores/as para todes os/as produtores/as de cacau e café envolvidos/as (1677, dos quais 431 mulheres e 1246 homens). Entre eles, 186 encontravam-se em situação de vulnerabilidade.

O aumento do rendimento médio das mulheres produtoras de café foi de 1.853 dólares anuais para 3.072 dólares e o dos homens de 2.169 dólares para 4.435 dólares. E para as mulheres produtoras de cacau de 54 dólares para 384 dólares, um aumento de 710%, e para os produtores de 300 dólares para 555 dólares anuais.
Para alcançar este resultado, a COSPE trabalhou no reforço das capacidades de gestão das associações, no apoio técnico nos cultivos para melhorar a qualidade e, consequentemente, o preço do produto, mas o elemento que levou ao aumento do rendimento provém sobretudo da melhoria da comercialização das associações.
Um total de 677 hectares de terra obtiveram a certificação biológica graças a um longo processo de apoio técnico e formação, e hoje são 7 os empreendimentos agrícolas que adotam os princípios da Economia Social e Solidária.
Fruto destas ações, principalmente dedicadas às mulheres, juntamente com a formação em questões de género, 50 mulheres melhoraram sua renda desde o início do projeto e participam de forma igualitária na gestão dos recursos familiares. 19 mulheres promoveram novas iniciativas económicas: são as produtoras de cacau de Quinindè (reunidas na associação Asomurchoq) que desde o ano de 2022 gerem o atelier de chocolate Redescocpe. Nas últimas eleições da Redescocpe, duas representantes da Asomurchoq foram eleitas para o conselho diretor e uma terceira mulher ocupa agora o cargo de presidente. No total, são 13 as mulheres que participam de forma significativa nos órgãos de direção. E ainda, 29% das pessoas que ocupam cargos de direção nas associações de produtores são mulheres.

Objetivos do Milênio 2030

PROJETOS POR ÁREA GEOGRÁFICA

21 PROJETOS



OS OBJETIVOS

Para um acesso aos serviços inclusivo e de qualidade por parte de pessoas em risco de pobreza e de discriminação. Ao lado das pessoas discriminadas ou em risco de discriminação.

21 PROJETOS
7 PAÍSES

Cabo Verde, Itália/Europa, Egito, Líbano, Líbia, Palestina, Senegal.

TIPO DE ORGANIZAÇÕES APOIADAS

34	Entes públicos/ instituições locais
23	Organizações comunitárias e outros grupos informais
7	Empresas cooperativas e sociais
4	Organizações pelos direitos LGBTQIAP+
76	ONG e organizações pelos direitos civis, políticos e social
3	Empresas privadas
8	Organizações de direitos da mulher e grupos informais de mulheres
12	Universidades centros de investigação e escolas
4	Associações de imigrantes, migrantes ou imigrantes de segunda/terceira geração
9	Centros de acolhimento
6	Sindicatos
9	Associações de jovens
2	Associações povos nativos
18	Média
1	Rede

ORGANIZAÇÕES

224

TOT BENEFICIÁRIOS EM 2022

8.297*

41,5% MULHERES

58,5% HOMENS

*DOS QUAIS 54% COM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE

Nouvelles Perspectives

SENEGAL

A mídia desempenha um papel crucial na construção do discurso político, e social, em torno da migração. Isso acontece na Europa, mas também nos países de origem da migração. De acordo com o último inquérito da OIM no Senegal, 43% dos/as potenciais migrantes declaram não ter informação necessária, 37% não conhecem os riscos associados à migração e 25% mencionam os pais e os familiares como tendo influenciado sua decisão de partir.

É por isso que a COSPE, que tem 30 anos de presença no país, decidiu atuar para uma informação correta, experimentando também uma campanha de comunicação no âmbito do projeto "Nouvelles Perspectives", cofinanciado pelo Fundo AMIF da União Europeia. Se informar e discutir publicamente a dimensão social da migração foi uma necessidade que a investigação preliminar realizada no âmbito do projeto apontou e, a partir daí, foram desenvolvidas duas campanhas, uma informativa e outra de comunicação, para dar espaço, voz e protagonismo aos/às muitos/as jovens que decidem permanecer e investir no país, que querem ter o mesmo prestígio social que aqueles que decidem migrar.

A primeira investigação sobre a representação das migrações nas mídias senegaleses e o primeiro intercâmbio entre jornalistas senegaleses e europeus para um trabalho coletivo de coprodução jornalística foram iniciativas pioneiras que a União Europeia reconheceu como boas práticas. A Universidade de Dakar - e em particular o Centre d'Etudes des Sciences et Techniques de l'Information - decidiram dar continuidade ao monitoramento das mídias senegalesas sobre um fenômeno tão amplo e debatido no Senegal.

O envolvimento de influenciadores/as e artistas na campanha de comunicação foi apreciado e também teve impactos para além do final do projeto, confirmando o processo virtuoso iniciado pelas atividades do projeto. 85,4% dos participantes entrevistados afirmaram ter aumentado os seus conhecimentos sobre os riscos da migração irregular. 81,80% dos/as jovens participantes do festival entrevistados afirmaram ter aumentado o seu conhecimento sobre outras oportunidades de migração regular e/ou alternativas económicas.

Um dos artistas envolvidos, o rapper e presidente da associação Afrikuturbain, decidiu chamar o novo álbum de Jambaar, ou seja, com o nome da campanha, e transmitir a mensagem durante a promoção e nos shows que irá realizar.

Objetivos do Milênio 2030

PROJETOS POR ÁREA GEOGRÁFICA

17 PROJETOS

OS OBJETIVOS

Empoderamento de mulheres e pessoas LGBTQIAP+ nos âmbitos político, social, econômico, familiar e individual.

17 PROJETOS 11 PAÍSES

Cabo Verde, Cuba, Eswatini, Itália/Europa, Líbia, Malawi, Palestina, Senegal, Tunísia, Zimbábue.

TIPO DE ORGANIZAÇÕES APOIADAS

- 5 — Associações dos produtores
- 125 — Entes públicos/ instituições locais
- 40 — Organizações comunitárias e outros grupos informais
- 1 — Cooperativas e empresas sociais
- 199 — ONG e organizações pelos direitos civis, políticos e social
- 5 — Empresas privadas
- 219 — Organizações de direitos da mulher e grupos informais de mulheres
- 188 — Universidades centros de investigação e escolas
- 31 — Organizações pelos direitos LGBTQIAP+
- 11 — Asociaciones juvaniles
- 2 — Sindicatos
- 38 — Média
- 1 — Rede

ORGANIZAÇÕES

865

TOT BENEFICIÁRIOS EM 2022

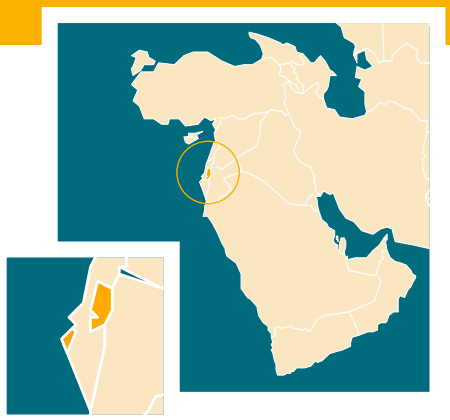
25.821*

3,5% NÃO-BINÁRIO

34% HOMENS

62,5% MULHERES

*DOS QUAIS 54% COM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE



Mulheres e Democracia

PALESTINA

Apesar dos grandes progressos registrados nos últimos anos, o caminho para a concretização dos direitos das mulheres na Palestina continua a ser repleto de obstáculos. Na população feminina da Palestina, o nível de escolaridade é elevado. Contudo, isso não se reflete na taxa de emprego que para as mulheres é de 40% e aumenta para 69% quando se consideram as jovens graduadas.

Em geral, a participação das mulheres palestinianas na vida política e o acesso aos processos de tomada de decisão são escassas devido ao sistema patriarcal da sociedade palestiniana e à exposição das mulheres ao sexismo, à violência e à discriminação. O cenário é ainda mais agravado no caso das mulheres palestinianas com deficiências (PcD), que se encontram numa condição de extrema vulnerabilidade, determinada por uma multipla discriminação, que determina a marginalização na esfera pública e uma grave desvalorização na esfera privada.

O projeto "Mulheres e Democracia" atuou para a criação de grupos de mulheres-recursos que trabalharam na elaboração de agendas, ou seja listas detalhadas de problemas comuns e de propostas de melhoria da sua condição e de sua participação na tomada de decisões.

Para muitas mulheres, as reuniões, o trabalho coletivo, o intercâmbio e a partilha já representaram uma saída do isolamento. O projeto apoiou também os processos de afirmação política ou econômica identificados pelas mulheres. 322 mulheres conseguiram pautar encontros com as autoridades locais. A apresentação das reivindicações feministas dirigiu-se principalmente aos municípios.

Conforme avaliação levantada, foi positiva a dinâmica que permitiu aos grupos formais e informais de mulheres planejar e realizar encontros comunitários de interesse para a população das comunidades envolvidas, nomeadamente sobre as questões da inclusão das pessoas com deficiência.

A autonomia económica é uma alavanca importante para o empoderamento e no âmbito do projeto foram 99 as mulheres diretamente apoiadas nesta esfera. As iniciativas promovidas dizem respeito à comercialização do artesanato local - sabonetes de azeite, bordados tradicionais palestinianos, produção de Za'atar, especiarias, vestuário tradicional, alimentos tradicionais - através da organização de eventos para a venda dos produtos ou, no caso da comunidade de Beit Illo (província de Ramallah), da criação de uma pequena loja gerida por mulheres.

Estão também em andamento ações-piloto inovadoras, como o apoio à Rádio 24 FM, criada e promovida por jovens jornalistas, ou à companhia de teatro palestiniana Ayyam al Masrah - Theatre Day Productions (Tdp), a única ativa na Faixa de Gaza desde 1995. O projeto apoiou a produção e a apresentação do espetáculo "The story is sick", uma ousada experiência que utiliza o teatro contemporâneo como instrumento de defesa e de denúncia para provocar e fomentar a reflexão e o diálogo público sobre a situação das mulheres na comunidade palestiniana, na Faixa de Gaza, em contextos de violência, oferecendo diferentes interpretações para todos os públicos.

Objetivos do Milênio 2030

40 anos de COSPE

A COSPE completou 40 anos este ano: um marco importante que nos obriga a estar atentas e a fazer escolhas corajosas, a partir de uma definição clara de prioridades e objetivos.
Em 2022, assistimos a mudanças epocais, que tiveram impactos no nosso trabalho e nos desafiaram na reinterpretação do que pode e deve ser a nossa contribuição. Não só a guerra na Europa e o nacionalismo como ideologia dominante, mas também os ataques contínuos às ONGs e a perda do espírito de solidariedade que a pandemia trouxe, bem como a crise climática e ambiental. Em todos os países onde atuamos, houve mudanças importantes, desde mudanças de governo a tentativas de golpe de Estado, até o surgimento de novas faixas de pobreza geradas pelo aumento dos preços e pela escassez de matérias-primas, bem como a repressão dos movimentos sociais.
Ainda temos muitos desafios pela frente, que enfrentaremos da melhor forma, como sabemos fazer, através do nosso trabalho e compromisso. Neste balanço social, se encontram os dados, as histórias, os números, as palavras e os rostos que comprovam isso.

Francesca Pieraccini,
Diretora Geral da COSPE

Quando cheguei na COSPE, a organização tinha 30 anos e agora cumpre 40. Me lembro bem dos primeiros dias de trabalho, quando os/as meus colegas tentavam ganhar minha timidez. Compreendi de imediato o clima de trabalho na COSPE: um ambiente feito de conversas, trocas, mas também de vontade de conhecer o que se passava nas outras mesas, salas e nos cantos do mundo onde trabalhávamos. Depois de 10 anos, é bom ver que continua assim. O que significa ter alcançado os 40 anos de idade? Significa que tem havido muito esforço, significa que acreditamos muito nos nossos compromissos mas também significa que há muito reconhecimento por parte de quem caminha junto da COSPE e nos apoia. Não é fácil conciliar tantas nuances, questionar e reconstruir coerentemente abordagens e posicionamentos. É um grande orgulho ver que atingimos a marca dos 40 anos. É um crescimento contínuo e como dizem na Sardenha: que venham os 150 anos e que todos nós estejamos juntos a contá-los!

Martina Molinu
Representante no Brasil

Escritórios Estrangeiros*

ÁFRICA DO SUL

ANGOLA	**Cuanza Sul:** c/o "Instituto Superior Politecnico do Cuanza Sul", Rua 12 Novembro, Sumbe tel +244 936 004 435 | *angola@cospe.org*
REINO DE ESWATINI	**Manzini:** House 1, Plot 1/758 Mzimnene | tel +268 25053331 | *eswatini@cospe.org*
ZIMBÁBUE	**Harare:** 14 Natal Road, Belgravia | tel +263 772890401 | *zimbabwe@cospe.org*

ÁFRICA OCIDENTAL

CABO VERDE	**Sao Filipe:** 8220, Ilha do Fogo | tel +238 3581331 | *capoverde@cospe.org*
NÍGER	**Niamey:** COSPE c/o RESEDA, Koira Kano, Rue KK | tel +227 80 33 14 49 | *niger@cospe.org*
SENEGAL	**Dakar:** Zone A, villa 1A, Rue Lieutenant Pierre Faye X Boulevard Dial Diop | *senegal@cospe.org* **Ziguinchor:** Boucotte Korentas | tel +221 33 9913467 /76 555 6430 **Sédhiou:** Santassou | tel +221 33 995 0601

MAGREBE

MARROCOS	**Rabat:** 2 Rue Tripoli, Apt. N°7 Hassan, c/o Association Quartiers du Monde | *marocco@cospe.org*
TUNISÍA	**Tunisi:** 5 rue Hédi Essouad, Menzah 9, Tunisia, 1013 tel +216 24 971 745 / fax +216 71 84 5613 | *tunisia@cospe.org*

ORIENTE MÉDIO

EGITO	**Il Cairo:** 18, Nagy Farid, Dokki | tel +01097775118 | *egitto@cospe.org*
LÍBANO	**Beirut:** Sciaibain St. Ibn Slelati, Furn El Chebbak | *libano@cospe.org*
PALESTINA	**Gerusalemme:** Mafrak al Dahey Street, Beit Hanina | tel +972 (0) 2 6561217 | *palestina@cospe.org*

SUDESTE DA EUROPA

ALBÂNIA	**Scutari:** Rr. Ndoc Çoba, ish-Kinemaja e Vjeter, Kati III | tel +355 (0) 682682835 | *albania@cospe.org*

AMÉRICA DO SUL

BRASIL	**Rio de Janeiro:** Rua Alice, 00298, Laranjeiras | tel +21 987416747 | *brasile@cospe.org*
COLÔMBIA	**Mocoa:** Carrera 7 No. 8. 22 primer piso, Barrio Villa Colombia, Putumayo tel +57 3007050603 / cell +57 3117625596 | *colombia@cospe.org*
EQUADOR	**Quito:** Avenida 6 de diciembre N26-169 y La Niña | tel +593 22 220618 | *ecuador@cospe.org*

AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

CUBA	**La Habana:** Calle C, n. 304, entre 13 y 15, Vedado, Plaza de la Revolución tel +53 7 8328296 | *cuba@cospe.org*

* actualizado a 1 de Julho de 2023.

COMO NOS APOIAR

FAÇA UMA DONAÇÃO COM

DEPÓSITO BANCÁRIO: IBAN IT37 S050 1802 8000 0001 0078 764
CARTÃO DE CRÉDITO: no nosso site www.cospe.org

WWW.COSPE.ORG

ENCADERNAR E DOAR

SEDE NACIONAL
via Slataper, 10
50134 - **Florencia**
T +39 055 473556
info@cospe.org

40 cospe
DIREITOS.JUNTOS.